



## **BIBLIOTECA MARIA MONTESSORI**

# **GUIA PARA APRESENTAÇÃO E NORMALIZAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO**

São Luís  
2014



**BIBLIOTECA MARIA MONTESSORI**

**GUIA PARA APRESENTAÇÃO E  
NORMALIZAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO**

Edilene Ribeiro Campos  
Adna Soares Lobato

Bibliotecárias

São Luís  
2014

**CENTRO DE ENSINO SUPERIOR SANTA FÉ**

**Presidente do Centro de Ensino Superior Santa Fé**  
Marilourdes Maranhão Mussalém

**Vice-Presidente do Centro de Ensino Superior Santa Fé**  
Paolo Maranhão Mussalém

**Diretor Geral do Grupo Santa Fé**  
Marilourdes Maranhão Mussalém

**Diretor Financeiro do Grupo Santa Fé**  
Paolo Maranhão Mussalém

**Diretor Administrativo do Grupo Santa Fé**  
Felipe Maranhão Mussalém

**Coordenadora dos Cursos de Graduação**  
Lilian Doussou Romero

**Diretora da Biblioteca**  
Edilene Ribeiro Campos

**Elaboração e Revisão:** Edilene Ribeiro Campos e Adna Soares Lobato

**Normalização:** Adna Soares Lobato  
Edilene Ribeiro Campos

**Revisado e atualizado em:** ago/ 2014

Centro de Ensino Superior Santa Fé. Faculdade Santa Fé. Biblioteca.

Guia para apresentação e normalização de artigo científico.  
3.ed.rev.atual. / Edilene Ribeiro Campos; Adna Soares Lobato. – São Luís:  
Faculdade Santa Fé, 2014

44f.

1. Artigo Científico - Normalização. 2. Artigo Científico – Apresentação.  
I. Título.

CDU 02:006.44

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	04
<b>2</b>	<b>NOÇÕES GERAIS</b>	05
<b>3</b>	<b>ESTRUTURA</b>	06
<b>3.1</b>	<b>Elementos pré-textuais</b>	06
3.1.1	Titulo e subtítulo do artigo na língua do texto	06
3.1.2	Autoria	07
3.1.3	Resumo na língua do texto	07
3.1.4	Palavras-chave na língua do texto	07
<b>3.2</b>	<b>Elementos textuais</b>	08
<b>3.3</b>	<b>Elementos pós-textuais</b>	08
<b>4</b>	<b>REGRAS GERAIS PARA APRESENTAÇÃO</b>	10
<b>4.1</b>	<b>Formato</b>	10
<b>5</b>	<b>CITAÇÕES</b>	12
<b>5.1</b>	<b>Citação direta</b>	12
<b>5.2</b>	<b>Citação indireta</b>	13
<b>5.3</b>	<b>Citação de citação</b>	13
<b>5.4</b>	<b>Sistema de chamada</b>	13
5.4.1	Sistema autor-data	14
5.4.2	Sistema numérico	16
<b>5.5</b>	<b>Notas</b>	16
5.5.1	Notas de rodapé	16
5.5.2	Notas explicativas	17
5.5.3	Notas de referências	17
<b>5.6</b>	<b>Regras de apresentação das citações</b>	18
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS (NBR 6023:2002)</b>	20
<b>6.1</b>	<b>Elementos que compõem uma referência</b>	20
6.1.1	Autoria	20
6.1.2	Título	22
6.1.3	Edição	22
6.1.4	Local	22
6.1.5	Editora	23
6.1.6	Data	23

6.1.7	Descrição física .....	24
<b>6.2</b>	<b>Documentos impressos .....</b>	<b>26</b>
6.2.1	Monografia no todo .....	26
6.2.2	Parte de monografia .....	27
6.2.3	Publicação periódica como um todo .....	28
6.2.4	Partes de uma publicação periódica .....	28
6.2.5	Artigo e/ou matéria de revista ou jornal .....	29
6.2.6	Evento como um todo .....	29
6.2.7	Trabalho apresentado em evento .....	30
6.2.8	Patente .....	31
6.2.9	Documento Jurídico .....	31
6.2.10	Documento iconográfico .....	33
6.2.11	Documento cartográfico .....	34
6.2.12	Partitura .....	35
<b>6.3</b>	<b>Documentos em meio eletrônico .....</b>	<b>35</b>
6.3.1	Obras consultadas online .....	35
6.3.2	Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico .....	36
<b>6.4</b>	<b>Imagem em movimento .....</b>	<b>38</b>
6.4.1	CD-ROM / DVD .....	38
<b>6.5</b>	<b>Documento sonoro musical .....</b>	<b>39</b>
<b>6.6</b>	<b>Documento tridimensional .....</b>	<b>39</b>
	REFERÊNCIAS .....	40
	<b>APÊNDICE A – Modelo de Apresentação de Artigo Científico .....</b>	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Para a elaboração de um artigo científico devem ser seguidas as orientações constantes das Normas Brasileiras Registradas (NBR's) aprovadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

A ABNT é o órgão responsável pela normalização técnica no Brasil, representante da International Organization for Standardization (ISO), da Comissão Panamericana de Normas Técnicas (COPANT) e da Associação Mercosul de Normalização (AMN).

Segundo a NBR 6022/2003 o artigo científico é definido como a “Parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003, p. 2).

O artigo científico pode ser de dois tipos: **original**, quando apresenta temas ou abordagens próprias, tais como relatos de experiência, estudos de caso etc; de **revisão**, quando resume, analisa e discute informações já publicadas. (ASSOCIAÇÃO..., 2003).

É necessário observar que as recomendações aqui apresentadas seguem as normas elaboradas pela ABNT, e que as publicações periódicas, de maneira geral, têm recomendações próprias que devem ser seguidas quando da submissão de trabalhos.

## 2 NOÇÕES GERAIS

Os Alunos dos Cursos de Pós-Graduação da Faculdade Santa Fé deverão entregar 1 (uma) via impressa do artigo em **formato word** para a Coordenação de Pós-Graduação e 1 (uma) via em CD-ROM na Biblioteca da Faculdade para depósito, ambas devidamente normalizadas de acordo com o Guia de Normalização de Artigo Científico e com as NBR's estabelecidas pela ABNT.

As principais normas da ABNT para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos são:

- a) NBR – 14724:2011 - Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação;
- b) NBR – 6022:2003 - Informação e documentação – Artigo em publicação impressa periódica científica – Apresentação;
- c) NBR – 6023:2002 - Informação e documentação – Referência – Elaboração;
- d) NBR – 6024:2012 - Informação e documentação - Numeração Progressiva das seções de um documento;
- e) NBR – 6028:2003 - Informação e documentação - Resumo – Elaboração;
- f) NBR – 10520:2002 – Informação e documentação - Citações;
- g) A regra para apresentação das tabelas é estabelecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

### 3 ESTRUTURA

A estrutura do artigo científico compreende: **elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais**. Apresentamos no Quadro 1 a disposição dos elementos que compõem a estrutura de um artigo científico.

Quadro 1 - Estrutura de um artigo científico:

ESTRUTURA	ELEMENTO
<b>Pré-textuais</b>	Título Subtítulo (se houver) Autoria Resumo na língua do texto Palavras-chave na língua do texto
<b>Textuais</b>	Introdução Desenvolvimento Conclusão
<b>Pós-textuais</b>	Título e subtítulo em língua estrangeira Resumo em língua estrangeira Palavras-chave em língua estrangeira Nota(s) explicativa(s) Referências Glossário (opcional) Apêndice (opcional) Anexo (opcional)

Fonte: Associação Brasileira de Normas Técnicas - NBR 6022 (2003)

#### 3.1 Elementos pré-textuais

São elementos que antecedem o texto com informações que ajudam a identificar e a utilizar o trabalho. Deve ser apresentado na seguinte ordem: **título, subtítulo (se houver); autoria; resumo e palavras-chave na língua do texto**.

##### 3.1.1 Título e subtítulo do artigo na língua do texto

O título deve ser digitado com letra maiúscula, em tamanho 12 com recurso de destaque em negrito. Caso haja subtítulo este deve vir separado por dois pontos em letra minúscula e sem negrito.

Exemplo de título e subtítulo:

**GUIA DE NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS: artigos de conclusão de curso**

### 3.1.2 Autoria

Nome do(s) autor(es) deve(m) ser digitado(s) com letras iniciais em maiúscula no tamanho 12 e sem nenhum recurso de destaque. Deve(m) ser alinhado(s) do meio da mancha para a margem direita seguido por um asterisco. E em **nota de rodapé o asterisco** deve vir acompanhado de um breve currículo que qualifique o autor na área de conhecimento do artigo e seu endereço eletrônico (e-mail).

A nota de rodapé deve ser digitada dentro da margem, ficando separada do texto por um espaço simples (1,0) entre linhas e por um filete de 5 cm, a partir da margem esquerda

Em caso de artigos de autoria coletiva, a ordem dos nomes deve ser discutida entre os autores, considerando a participação de cada um no desenvolvimento do trabalho.

### 3.1.3 Resumo na língua do texto

Elemento obrigatório que deve seguir a NBR 6028:2003. O resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento, podendo ser: crítico, informativo ou indicativo, não sendo apenas uma enumeração de tópicos, sendo composto de frases concisas e afirmativas, utilizando os verbos na voz ativa e na terceira pessoa do singular. Quanto a sua extensão o resumo deve conter de 100 a 250 palavras.

O texto do resumo deve ser digitado na **língua do texto em fonte tamanho 12 com espaçamento 1,5 entre linhas**, Recomenda-se o uso de parágrafo único sem nenhum recuo e com alinhamento justificado.

A palavra RESUMO deve ser grafada em letra maiúscula com alinhamento centralizado.

### 3.1.4 Palavras-chave na língua do texto

São palavras que representam o conteúdo do trabalho. É um elemento obrigatório que deve ser apresentado logo após o resumo sucedido pela expressão Palavras-chave que vem seguida por dois pontos (:). As palavras-chave ou

descritores são apresentadas com letras iniciais maiúsculas, separadas entre si por ponto, e sem nenhum destaque tipográfico.

Exemplo:

Palavras-chave: Guia. Normalização. Manual.

### 3.2 Elementos textuais

O texto desenvolvido pelo(s) autor(es) sobre uma temática específica, é estruturado em:

**Introdução:** deve expor a finalidade do artigo e a metodologia que foi utilizada para desenvolvimento, situando o leitor no tema em questão.

**Desenvolvimento:** tratará detalhadamente, porém com objetividade, do assunto abordado, podendo ser subdividido em seções e subseções, de acordo com a metodologia utilizada no estudo. As seções e subseções devem ser apresentadas de acordo com a NBR 6024/2003.

**Conclusão:** destacará os resultados, correspondentes aos objetivos apresentados na introdução.

Segundo a NBR 14724:2011, os títulos das seções primárias devem começar em páginas independentes, separados do texto que os sucede por um espaço entre linhas de 1,5, isto é, seguindo as regras definidas na seção 4 para margens, fonte, espaçamento, parágrafos etc.

### 3.3 Elementos pós-textuais

Sucedo o texto e é constituído pelo: **título, subtítulo** (se houver) e o **resumo em língua estrangeira**.

O título, o resumo e as palavras-chave em língua estrangeira são elementos obrigatórios, que correspondem à versão traduzida dos apresentados no início do artigo, seguem os mesmos procedimentos dos elementos pré-textuais definidos nas subseções 3.1.1, 3.1.3 e 3.1.4 deste Guia.

As **notas explicativas** consistem de comentários ou esclarecimentos complementares ao texto redigidos pelo(s) autor(es) devem ser digitadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples (1,0) entre linhas e por um filete de 5 cm, a partir da margem esquerda. A numeração das notas explicativas

é feita em algarismos arábicos, devendo ser única e consecutiva para cada artigo em fonte 10 e sem espaço entre cada nota.

Exemplo:

No texto

Os pais estão sempre confrontados diante das duas alternativas: vinculação escolar ou profissional<sup>1</sup>.

Na nota explicativa

---

<sup>1</sup> Sobre essa opção dramática, ver Morice.

As **referências**, elemento obrigatório que lista todos os documentos citados no trabalho, elaboradas em conformidade com a NBR 6023/2002. Deve ser apresentado após o resumo e palavras-chave em língua estrangeira, com a palavra REFERÊNCIAS em letra maiúscula, centralizado e em negrito encimando a listagem.

Segundo a NBR 14724:2011 as referências devem vir ao final do trabalho separada entre si por um espaço simples (1,0), alinhadas a esquerda e ordenadas alfabeticamente.

O **glossário** é a “Relação de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições.” (ASSOCIAÇÃO..., 2002b, p. 2).

O **apêndice** é o “Texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho.” (ASSOCIAÇÃO..., 2002b, p. 2). É identificado pela palavra APÊNDICE (em letra maiúscula) seguido das letras maiúsculas do alfabeto (de forma consecutiva) por um travessão e pelo respectivo título.

Exemplo: **APÊNDICE A – Avaliação numérica de células**

O **anexo** é o “Texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração.” (ASSOCIAÇÃO..., 2002b, p. 2). É identificado pela palavra ANEXO (em letra maiúscula) seguidas das letras maiúsculas do alfabeto (de forma consecutiva) por um travessão e pelo respectivo título.

Exemplo: **ANEXO A – Avaliação numérica de células**

## 4 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO

A apresentação de um artigo deve ser de acordo com a NBR 14724:2011 e a NBR 6022:2003.

### 4.1 Formato

Segundo orientações da NBR 14724/2011 o texto dos trabalhos científicos ou acadêmicos “[...] devem ser impressos em **papel branco ou reciclado, formato A4** (21 cm x 29,7 cm), [...] em **cor preta**, podendo utilizar outras cores somente para as ilustrações, [...]” (ASSOCIAÇÃO..., 2011, p. 9, grifo nosso).

A NBR 14724/2011 recomenda que:

O trabalho seja **digitado no anverso e verso** das folhas;

A **fonte** seja no formato **arial** ou **Times New Roman**, em tamanho 12 para todo o trabalho, exceto para as citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, legendas e fontes das ilustrações e tabelas, que devem ser em tamanho 10;

As **margens** para o anverso devem ser; esquerda e superior de 3 cm e direita e inferior de 2 cm e para o verso direita e superior 3 cm, esquerda e inferior 2 cm;

O **espaçamento** de todo o texto deve vir em espaço de **1,5 (um e meio)** entre linhas, com exceção das citações longas, notas explicativas, referências, legendas das ilustrações e tabelas, que devem ser digitadas em espaço simples;

Os **parágrafos devem ser** justificados com recuo da 1ª linha de 2 cm;

A **paginação** é colocada a partir da primeira folha em algarismo arábico, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior caso o trabalho seja digitado apenas no anverso da folha, **quando for digitado em anverso e verso**, a numeração das páginas deve ser colocada no **anverso no canto superior direito e no verso no canto superior esquerdo**. A fonte deve ser digitada em tamanho 10;

Os **indicativos de seção e numeração progressiva** devem ser conforme a NBR 6024/2012.

Os indicativos numéricos são apresentados em algarismo arábico, separado do título por 1 (um) espaço de caractere e alinhados a esquerda. Na

numeração progressiva destacam-se gradativamente as seções das subseções (quando existirem), usando os recursos negrito, itálico.

As **citações** devem ser apresentadas de acordo com a NBR 10520:2002.

As **ilustrações**, qualquer que seja o tipo (quadro, figura, foto, gráfico, tabela) devem ser citadas no texto e aparecer o mais próximo possível do trecho a que se refere. Sua identificação deve aparecer na parte superior, precedida da palavra designativa seguida do número de ordem em que aparece no texto em algarismo arábico, travessão e do respectivo título. Na parte inferior da ilustração deve-se indicar a fonte consultada, mesmo que seja esta uma produção do autor.

Exemplo:

Figura 1 – Logotipo Santa Fé



Fonte: Faculdade Santa Fé (2010)

As **siglas** quando aparecem pela primeira vez devem ser escrita por extenso e seguida pela sigla entre parêntese.

Exemplo: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

As **Tabelas** devem ser apresentadas conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

## 5 CITAÇÕES (NBR 10520:2002)

Entende-se por citação a “Menção de uma informação extraída de outra fonte.” (ASSOCIAÇÃO..., 2002, p. 1). Estas informações transcritas podem ser complementares ou elucidativas às idéias desenvolvidas no trabalho, feitas a partir de pensamentos expostos por outro autor. As citações podem ser: direta, indireta e citação de citação. Em citações diretas o documento deve apresentar as páginas de onde foram retirados os textos. Já nas citações indiretas o uso da página é opcional, mas recomenda-se que não seja utilizada para não confundir com as citações diretas.

### 5.1 Citação direta

São transcrições literais de um texto, tal como se apresenta do documento consultado. Nas citações diretas deve-se especificar no texto **o autor, a página, volume, tomo ou seção da fonte consultada**, seguindo da data, separados entre si por vírgula. Este tipo de citação pode ser apresentado de diversas formas, tais como: citações curtas e longas.

As citações curtas são transcrições textuais de até três linhas, devem estar contidas no corpo do texto entre aspas duplas (“ ”) sem destaque tipográfico, sempre indicando a autoria do pensamento transposto ao documento seguindo o sistema de chamada adotado.

Exemplo:

“É necessário observações sistematizadas, a fim de detectar necessidades ou problemas latentes.” (MARAN, 1977, p. 35).

As citações longas são transcrições textuais cujo texto ultrapassa três linhas. Devem ser recuadas da margem esquerda a 4 cm, com fonte tamanho 10, não são contidas entre aspas, têm parágrafos independentes e espaço entre linhas simples.

Exemplo:

A memória compõe-se de dois processos, um **bioelétrico** (nível nervoso) e outro **bioquímico** (nível sináptico), que se fundem na noção de engrama- unidade memorial de conservação da informação, consolidada e integrada pela ação dos ácidos nucléicos. (FONSECA, 1995, p. 132, grifo nosso).

## 5.2 Citação indireta

São citações baseados na obra do autor consultado, sem reprodução exata das palavras do original, obedecendo-se ao sistema de chamada adotado, a **indicação das páginas é opcional**.

Exemplo:

A capacitação do profissional é de extrema importância, uma vez que o educador deve possuir conhecimentos básicos que possibilite trabalhar com crianças portadoras de necessidades educativas (SAVIANI, 2001).

## 5.3 Citação de citação

Pode ser uma citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original. Registra-se o **sobrenome do autor** do documento original, **data de publicação** (quando houver), seguidos da **expressão latina** *apud* que significa “citado por”, “conforme”, “segundo”, e do **sobrenome do autor, data e página** do documento consultado.

Exemplos:

Haveria, assim, diversas existências paralelas: um território bem-informado, um território pouco informado e um número infinito de situações intermediárias. Daí a necessidade de compreender as qualidades da informação, reconhecer seus produtores e possuidores, decifrar seus usos. (SANTOS, 2004, p.93 apud SILVA, 2006, p. 15).

**Ou**

Autor não incluído na sentença

Segundo Santos (2004 apud SILVA, 2006, p. 15) “Haveria, assim, diversas existências paralelas: um território bem-informado”.

Autor incluído na sentença

## 5.4 Sistema de Chamada

O sistema de chamada “é o método que se utiliza para indicar as fontes de onde foram extraídas as citações”. (NAHUZ; FERREIRA, 2002, p.104). Conforme a NBR 10520:2002 o sistema de chamada pode ser de dois tipos: **autor data e numérico**. Mas, qualquer que seja o sistema adotado deve ser utilizado até o fim do trabalho.

#### 5.4.1 Sistema autor-data

As chamadas das citações são feitas pelo sobrenome do autor, nome da instituição responsável ou pelo título da obra, seguido pela data e pela página da citação, (em caso de citações diretas).

**Autor e Instituição responsável incluído na sentença:** devem ser digitados com a primeira letra em maiúscula indicando-se entre parênteses, a data e a página da citação (citação direta) separados entre si por vírgula:

Exemplo:

Azevedo (2003, p. 92) aponta que neste período “O brincar coletivo, a relação lúdica de adultos e crianças e de crianças entre si, os espaços de encontro praticamente desapareceram.”

**Autor e Instituição responsável não incluída na sentença:** a chamada será indicada entre parênteses onde esses elementos devem ser digitados com letra maiúscula, seguido pela data e pela página da citação (citação direta) separada entre si por vírgula:

Exemplo:

A importância do brincar na educação infantil está incluída no Referencial Curricular de Educação Infantil, que ressalta: “Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brincam.” (BRASIL, 1998, p. 27-28).

**Documento não possui autoria ou responsabilidade:** a entrada é feita pela primeira palavra do título seguido de reticências, da data de publicação e página, no caso de citação direta, separados por vírgulas e entre parênteses.

Exemplo:

Se para as crianças aprender tem muito de brincar, para adolescentes, adultos e idosos “[...] aprender tem que ter muito que criar, de interagir e de conhecer seus potenciais, sejam eles artísticos, esportivos, culturais ou relacionais.” (ESCOLA..., 2006, p. 12).

No caso do título iniciar por artigo ou monossílabo, este deve ser incluído na sentença.

Exemplo:

Em Nova Londrina (PR), as crianças são levadas às lavouras a partir dos 5 anos.” (NOS CANAVIAIS ..., 2006, p. 12).

**Coincidência do mesmo sobrenome do autor:** coloca-se o sobrenome seguido de vírgula, acrescentando as iniciais do pré-nome. Existindo ainda coincidência deve-se colocar o pré-nome por extenso e a primeira letra do nome maiúscula seguidos da data, página (citações diretas) separados entre si por uma vírgula.

Exemplo:

(CARDOSO, M., 2000) → (CARDOSO, Melo, 2005)  
 (CARDOSO, P., 2000) → (CARDOSO, Machado, 2005)

**Citação de vários trabalhos do mesmo autor com mesma data** coloca-se o sobrenome do autor, a data com indicação alfabética minúscula sem espaçamento obedecendo a mesma ordem na lista de referências.

Exemplo:

(ALMEIDA, 2000a)  
 (ALMEIDA, 2000b)

**Citações de mesmo autor e com datas diferentes mencionadas simultaneamente** coloca-se o sobrenome do autor seguido das datas em ordem crescente, separadas por vírgula uma da outra.

Exemplo:

“A leitura desse gênero de texto admite que se trabalhe com qualquer gibi. [...] No entanto o modelo apresentado não se limita a esses gibis, ele pode se estender a outros”. (ALMEIDA, 1999, 2000, 2001, p.31).

**Citações com diversos autores e mesma data, mencionados simultaneamente,** devem vir entre parênteses e ser separados por ponto-e-vírgula, em ordem alfabética.

Exemplo:

“A leitura desse gênero de texto admite que se trabalhe com qualquer gibi. [...] No entanto o modelo apresentado não se limita a esses gibis, ele pode se estender a outros”. (MARCONDES; MENESES; TOSHIMITSU, 2000, p.31).

**Citações com diversos autores e data diferente, mencionados simultaneamente,** devem vir entre parênteses e ser separados por ponto-e-vírgula, em ordem alfabética.

Exemplo:

A leitura desse gênero de texto admite que se trabalhe com qualquer gibi. [...] No entanto o modelo apresentado não se limita a esses gibis, ele pode se

estender a outros. (MARCONDES, 2000; MENESES, 2001; TOSHIMITSU, 2002, p.31).

#### 5.4.2 Sistema Numérico

A indicação da fonte consultada é feita por algarismos arábicos, em numeração única e consecutiva, remetendo a lista de referencias ao final do trabalho na mesma ordem em que aparecem no trabalho. **Não se utiliza o sistema numérico quando o trabalho possui nota de rodapé.** A forma de apresentação deste sistema de chamada pode ser feita de duas maneiras: entre parênteses alinhados ao texto ou situados pouco acima da linha do texto em forma de expoente após a pontuação.

Exemplos:

Diz Rui Barbosa: “Tudo é viver, previvendo.” (15)

Diz Rui Barbosa: “Tudo é viver, previvendo.”<sup>15</sup>

### 5.5 Notas

As notas servem para abordar pontos que não devem ser incluídos no texto para não sobrecarregá-los, permitindo ao leitor um acesso mais rápido as informações complementares ao texto. Tendo em vista a adoção do Sistema autor-data deve-se considerar dentre as notas de rodapé, as notas explicativas.

#### 5.5.1 Notas de rodapé

As notas são “Indicações, observações ou aditamentos ao texto feito pelo autor, tradutor ou editor [...]”. (ASSOCIAÇÃO..., 2002, p. 2).

Sempre que necessário, utilizar as notas de rodapé, observando o seguinte:

- a) devem ser digitadas dentro das margens, separadas do texto por um espaço simples e por um filete de 5,0 cm a partir da margem esquerda;
- b) são indicadas na parte inferior na mesma folha do texto em que ocorrem as chamadas das notas;

- c) são precedidas por números arábicos, colocados acima da linha do texto (sobrescrito) figurando após o sinal de pontuação que encerra uma citação direta ou após o termo a que se refere;
- d) a numeração das notas é sempre em ordem crescente e cumulativa;
- e) é escrita em espaço simples, com fonte de tamanho 10;
- f) indicativo numérico é separado do texto da nota por um espaço de caractere;
- g) deve ser alinhada a partir da 2<sup>o</sup> linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra de forma a destacar o expoente.

### 5.5.2 Notas explicativas

As notas explicativas são “Notas usadas para comentários, esclarecimentos ou explanações que não possam ser incluídas no texto [...]”. (ASSOCIAÇÃO..., 2002, p. 2).

No que se refere à apresentação gráfica segue a mesma configuração das notas de rodapé.

### 5.5.3 Notas de referências

São notas que indicam fontes consultadas, ou remetem a outras partes da obra onde o assunto foi abordado. (ASSOCIAÇÃO..., 2002, p. 2).

Apresentação das notas de referências:

- a) a numeração é única e consecutiva, iniciando na primeira página e apresentada em algarismo arábico;
- b) a primeira citação de uma obra em nota de rodapé deve ter sua referência completa, as demais citações do mesmo autor ou obras podem ser referenciadas de forma abreviada utilizando as seguintes expressões:
  - Idem: mesmo autor – Id,
  - Ibidem: mesma obra – Ibid,
  - Opus citatum, opere citato – obra citada – op.cit,
  - Passim: aqui e ali, em diversas passagens: passim,

- Loco citato: no lugar citado – loc. cit,
- Confira, confronte: Cf,
- Sequentia – seguinte ou que se segue – et seq.

## 5.6 Regras de apresentação das Citações

Independente do tipo de citação alguns cuidados devem ser levados em consideração:

A **supressão** de palavras ou frases do texto citado, desde que não lhes altere o sentido, deve ser indicada por reticências entre colchetes ([...]);

Supressão

As análises existentes sobre álbuns de família das primeiras décadas do século mostram o significado da memória fotográfica para a coesão social do grupo familiar, para a transmissão e manutenção de sua memória. [...] A fotografia atua como um elemento de legitimação da memória familiar e da história que se constrói sobre o grupo. (CIAVATTA, 2004, p. 51).

As **interpolações**, acréscimos ou comentários a uma citação, a título de explicação ou esclarecimento, deve ser indicada entre colchetes ([ ]);

Interpolação

As análises existentes sobre álbuns de família das primeiras décadas do século mostram o significado da memória fotográfica para a coesão social do grupo familiar, para a transmissão e manutenção de sua memória. [A fotografia] atua como um elemento de legitimação da memória familiar e da história que se constrói sobre o grupo. (CIAVATTA, 2004, p. 51).

A **ênfase** ou destaque de palavras ou expressões de uma citação deve apresentar-se em negrito, sendo registrando dentro dos parênteses, após a chamada da citação, a expressão *grifo nosso* quando se tratar de destaque dado pelo autor da monografia; caso o destaque já faça parte da obra consultada a expressão *grifo do autor*,

Exemplos:

“O princípio do duplo grau de jurisdição, consagrado pela **Revolução Francesa**” (SANTOS, 1981, p.77, grifo nosso).

“O princípio do duplo **grau de jurisdição**, consagrado pela Revolução Francesa” (SANTOS, 1981, p.77, grifo do autor).

Quando se tratar de dados obtidos por **informação verbal** (palestras, debates, comunicações, entre outros), indicar, entre parênteses, a expressão

informação verbal, mencionado-se os dados disponíveis, em nota de rodapé;

Exemplo: No texto:

A nova NBR 14724 estará disponível até o mês de janeiro de 2006 (informação verbal).<sup>1</sup>

No rodapé:

---

<sup>1</sup> Informação fornecida por Edilene Campos, Bibliotecária da Faculdade Santa Fé, em novembro de 2005.

Na citação de trabalhos em **fase de elaboração**, deve ser fornecendo o fato, indicando-se os dados disponíveis, em nota de rodapé.

Exemplo:

No texto:

Os artigos científicos da Faculdade Santa Fé devem respaldar-se nas normas da ABNT (em fase de elaboração).<sup>2</sup>

No rodapé

---

<sup>2</sup> Guia para Apresentação e Normalização de Artigo Científico, de autoria da Faculdade Santa Fé, a ser publicado em 2005.

Quando a citação incluir **texto traduzido pelo autor**, deve-se incluir após a chamada de citação, a expressão tradução nossa entre parênteses.

Exemplo:

“Biblioteca Digital, Global, Multimídia, Híbrida, Automatizada, Eletrônica, Virtual” (SALARELLI, 2000, p. 1, tradução nossa);

Apresentando-se no texto uma **citação em idioma distinto** do utilizado no trabalho, deve-se fazer a tradução em nota de rodapé, identificada por uma chamada numérica.

Exemplo:

No texto:

Gelfand (1968, p. 20) afirma que: “Le mouvement qui ensemble se dessiner en faveur de l’amélioration des universités latino-américaines peut avoir de profonds effets sur le développement des bibliothèques universitaires.”<sup>3</sup>

No rodapé:

---

<sup>3</sup> O movimento que parece se esboçar em favor das universidades latino-americanas pode ter profundos efeitos sobre o desenvolvimento das bibliotecas universitárias.

## 6 REFERÊNCIAS (NBR 6023:2002)

Referência é o “Conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento que permite sua identificação individual.” (ASSOCIAÇÃO..., 2002, p. 2).

A forma de apresentação das referências é a seguinte:

- a) os elementos devem obedecer a uma seqüência conforme o sistema utilizado para citação no texto: alfabético (ordem alfabética de entrada) ou numérico (ordem de citação no texto);
- b) o alinhamento deve ser feito à margem esquerda do texto sem recuo e de forma que cada documento seja identificado individualmente;
- c) são separadas entre si por um 1 (um) espaço simples;
- d) a pontuação deve ser uniforme;
- e) o título deve estar destacado em negrito em todas as referências do trabalho, salvo quando se tratar de documentos sem indicação de autoria, situação em que a entrada da referência é o próprio título;
- f) a entrada das referências é feita pelo ultimo sobrenome do autor em letra maiúscula, sem negrito. Exceto quando o sobrenome indicar grau de parentesco ou for espanhol;
- g) caso haja o nome de um autor referenciado sucessivamente na mesma página, pode ser substituída na referência seguinte por um traço sublinear equivalente a seis espaços e ponto.

### 6.1 Elementos que compõem uma referência

Os elementos que compõem uma referência são:

#### 6.1.1 Autoria

Em uma referência a indicação de autoria é feita pelo último sobrenome do autor escrito com letras maiúsculas, seguidos dos pré-nomes e outros sobrenomes escritos somente com a primeira maiúscula.

Exemplo:

Fernanda Lima dos Santos —————> SANTOS, Fernanda Lima dos

Para transcrever a autoria de um documento é necessário levar em consideração alguns casos:

**1° Caso:** quando a autoria indicar grau de parentesco (Junior, Neto, Filho, etc.) este deve ser acompanhado pelo penúltimo sobrenome do autor.

Exemplo:

Fernando Lima dos Santos Junior —> SANTOS JUNIOR, Fernando Lima dos

**2° Caso:** quando no documento aparecer com até três autores, este deve ser indicado pelo sobrenome de cada um deles separado por ponto e vírgula.

Exemplo:

VIGOTSKY, L.; LURIA, A.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1994.

**3° Caso:** quando no documento existir mais de três autores indica-se apenas o nome do primeiro seguido da expressão et al.

Exemplo:

SANTOS, L. et al. **Ciência, tecnologia e sociedade: desafio da interação**. Londrina: IAPAR, 2002.

**4° Caso:** quando a obra for de responsabilidade de uma instituição ou entidade, a entrada é feita pelo próprio nome da instituição todo em letra maiúscula.

Exemplo:

CENTRO DE ENSINO SUPERIOR SANTA FÉ. **Manual de normalização para trabalhos acadêmicos**. São Luís, 2006.

Ou

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências**. 3.ed. Brasília: MEC, 2001.

**5° Caso:** quando o autor for desconhecido a entrada da referência é feita pelo título, tendo apenas a primeira palavra do título em maiúscula. Caso ocorra da primeira palavra ser um artigo ou um monossílabo, este deve ser incluído na sentença.

Exemplo:

DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1993.

ou

AS 500 MAIORES empresas do Brasil. Rio de Janeiro: Ícone, 2003.

**6° Caso:** outros tipos de responsabilidade (tradutor, revisor, ilustrador) podem ser acrescentados após o título.

Exemplo:

MORAES, Jomar. **Guia de São Luís do Maranhão**. Traduzido por Luís Felipe Santos. 3. ed. São Luís: EDUFMA, 1996

#### 6.1.2 Título

É apresentado em negrito só com a primeira letra em maiúscula, após a autoria e precedido de ponto.

Exemplo:

MORAES, Jomar. **Guia de São Luís do Maranhão**. Traduzido por Luís Felipe Santos. 3. ed. São Luís: EDUFMA, 1996

Caso haja subtítulo, este deve vir depois de dois pontos em minúscula e sem negrito.

Exemplo:

KLEIMAN, Angela B; SIGNORINI, Inês. **O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos**. São Paulo: Ática, 2003.

#### 6.1.3 Edição

Deve ser apresentada após o título em algarismo arábico seguido da abreviatura “ed” após o título, precedido por ponto.

Exemplo:

MORAES, Jomar. **Guia de São Luís do Maranhão**. Traduzido por Luís Felipe Santos. 3. ed. São Luís: EDUFMA, 1996

#### 6.1.4 Local

É apresentado após a edição (quando houver), precedido por ponto.

Exemplo:

MORAES, Jomar. **Guia de São Luís do Maranhão**. Traduzido por Luís Felipe Santos. 3. ed. São Luís: EDUFMA, 1996

Quando o documento não apresentar local e este não puder ser identificado, deve ser acrescentado a expressão “*sine loco*” de forma abreviada entre colchetes “[s.]”.

Exemplo:

MORAES, Jomar. **Guia de São Luís do Maranhão**. Traduzido por Luís Felipe Santos. 3. ed. [s.]: EDUFMA, 1996.

Quando o documento não apresentar local mas puder ser identificado deve-se acrescentá-lo entre colchetes.

Exemplo:

MORAES, Jomar. **Guia de São Luís do Maranhão**. Traduzido por Luís Felipe Santos. 3. ed. [São Luís]: EDUFMA, 1996.

#### 6.1.5 Editora

É indicada após o local precedido de dois pontos.

Exemplo:

MORAES, Jomar. **Guia de São Luís do Maranhão**. Traduzido por Luís Felipe Santos. 3. ed. São Luís: EDUFMA, 1996.

**1º Caso:** quando o documento não apresentar editora acrescenta-se a expressão “*sine nomine*” de forma abreviada entre colchetes [s.n.]

Exemplo:

MORAES, Jomar. **Guia de São Luís do Maranhão**. Traduzido por Luís Felipe Santos. 3. ed. São Luís: [s.n.], 1996.

**2º Caso:** quando o documento não apresentar o local e nem a editora acrescenta-se as expressões “*sine loco*” e “*sine nomine*” de forma abreviadas entre colchetes [S.l.:s.n.]

Exemplo:

MORAES, Jomar. **Guia de São Luís do Maranhão**. Traduzido por Luís Felipe Santos. 3. ed. [S.l.: s.n.], 1996.

#### 6.1.6 Data

Deve ser sempre indicado uma data, podendo ela ser: data de revisão, data de copirraite, data de impressão, data de apresentação ou depósito apresentado em algarismo arábico após a editora e precedido de uma vírgula.

Exemplo:

MORAES, Jomar. **Guia de São Luís do Maranhão**. Traduzido por Luís Felipe Santos. 3. ed. São Luís: EDUFMA, 1996

**1º Caso:** quando o documento não apresentar nenhuma data, registra-se a que mais se aproxima conforme estabelece a NBR 6023: 2002. (Norma de Referência)

[1991 ou 1992] —————> um ou outro ano;

[1991?] —————> data provável;

[1991]————→ data correta mas não indicada no documento;  
 [entre 1991- 2001]————→ intervalos menores de 20 anos;  
 [ca 1992]————→ data aproximada;  
 [199-]————→ década certa;  
 [199-?]————→ década provável;  
 [19--] —————→ século certa;  
 [19--?]————→ século provável;

**2° Caso:** quando o documento apresentar os meses do ano, este deve ser indicado de forma abreviada.

Exemplo:

MORAES, Jomar. **Guia de São Luís do Maranhão**. Traduzido por Luís Felipe Santos. 3. ed. São Luís: EDUFMA, set.1996

**3° Caso:** quando o documento apresentar as estações do ano ou as divisões do ano em semestres, bimestres etc., transcreve-se o primeiro como é apresentado e os demais devem ser indicados de forma abreviada.

Exemplo:

MORAES, Jomar. **Guia de São Luís do Maranhão**. Traduzido por Luís Felipe Santos. 3. ed. São Luís: EDUFMA, bim.1996

### 6.1.7 Descrição física

Na descrição física de uma referência registram-se elementos como: paginação, volume, ilustração, notas, séries, coleções etc. E estes elementos são acrescentados após a data precedido de ponto:

**Paginação:** de acordo com a NBR 6023:2002 “pode-se registrar o número da última página, folha ou coluna respeitando a forma encontrada (letras, algarismos romanos e arábicos)” (ASSOCIAÇÃO, 2002, p. 18). Seguidos das suas respectivas abreviaturas “p.”, “f.”, e “cap.”.

Exemplo:

MORAES, Jomar. **Guia de São Luís do Maranhão**. Traduzido por Luís Felipe Santos. 3. ed. São Luís: EDUFMA, 1996. 130p.

MORAES, Jomar. **Guia de São Luís do Maranhão**. Traduzido por Luís Felipe Santos. 3. ed. São Luís: EDUFMA,1996. p. 50-30.

MORAES, Jomar. **Guia de São Luís do Maranhão**. Traduzido por Luís Felipe Santos. 3. ed. São Luís: EDUFMA, 1996. cap. 5.

Se o documento não for paginado ou a numeração seja irregular acrescenta-se nas referências as expressões “não paginado” ou “paginação irregular”.

Exemplo:

MORAES, Jomar. **Guia de São Luís do Maranhão**. Traduzido por Luís Felipe Santos. 3. ed. São Luís: EDUFMA, 1996. Não paginado.

MORAES, Jomar. **Guia de São Luís do Maranhão**. Traduzido por Luís Felipe Santos. 3. ed. São Luís: EDUFMA, 1996. Paginação irregular.

**Volume:** se o documento apresentar mais de um volume, indica-se a quantidade de volumes seguida da abreviatura “v.”, caso seja utilizado apenas um dos volumes do documento menciona-se o número do volume precedido da abreviatura “v.”

Exemplo:

MORAES, Jomar. **Guia de São Luís do Maranhão**. Traduzido por Luís Felipe Santos. 3. ed. São Luís: EDUFMA, 1996. 5v.

MORAES, Jomar. **Guia de São Luís do Maranhão**. Traduzido por Luís Felipe Santos. 3. ed. São Luís: EDUFMA, 1996. v.5.

Se o número de volume bibliográfico for diferente do número de volumes físicos, coloca-se primeiro o número do volume bibliográfico seguido do número do volume físico.

Exemplo:

MORAES, Jomar. **Guia de São Luís do Maranhão**. Traduzido por Luís Felipe Santos. 3. ed. São Luís: EDUFMA, 1996. 4v em 3

**Ilustrações:** indica-se as ilustrações pela abreviatura “il.”, caso seja uma ilustração colorida usa-se “il. color.”

Exemplo:

MORAES, Jomar. **Guia de São Luís do Maranhão**. Traduzido por Luís Felipe Santos. 3. ed. São Luís: EDUFMA, 1996. il. color.

**Dimensões:** refere-se a altura e a largura do documento em centímetros.

Exemplo:

MORAES, Jomar. **Guia de São Luís do Maranhão**. Traduzido por Luís Felipe Santos. 3. ed. São Luís: EDUFMA, 1996. 4v. il. 16cmx23cm.

**Séries e coleções:** são incluídos após todas as indicações sobre aspectos físico (paginação, volume, etc.). Apresenta-se o título da série ou coleção, separados por vírgula da numeração entre parêntese.

Exemplo:

MORAES, Jomar. **Guia de São Luís do Maranhão**. Traduzido por Luís Felipe Santos. 3. ed. São Luís: EDUFMA, 1996. 4v. il. 16cmx23cm. (Coleção Novo Horizonte, 52).

**Notas:** são informações complementares incluídas ao final de cada referência sem destaque.

Exemplo:

MORAES, Jomar. **Guia de São Luís do Maranhão**. Traduzido por Luís Felipe Santos. 3. ed. São Luís: EDUFMA, 1996. Dissertação (Mestrado em Turismo), Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2000.

## 6.2 Documentos impressos

Para compor as referências de materiais impressos, deve-se obedecer a seqüência dos elementos, conforme a NBR 6023:2002. Apresentamos a seguir modelos de referências de livros, periódicos e trabalhos apresentados em eventos e outros documentos.

### 6.2.1 Monografia no todo

São livros, trabalhos acadêmicos (monografia, teses, dissertações) folhetos, manuais, guias, catálogos, dicionários, enciclopédias, almanaques. Os elementos essenciais para a elaboração de uma referência são: autor(es), título, edição, local, editora e data de publicação.

SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. <b>Título:</b> subtítulo. Edição. Local: Editora, data.
--

Livro:

Exemplo:

BURATTO, Ana Luiza. **A direção do olhar do adolescente**. 3.ed. São Paulo: Artmed, 2005.

Dicionário:

Exemplo:

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio século XXI:** minidicionário da língua portuguesa. 4.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

Guia:

Exemplo:

MORAES, Jomar. **Guia de São Luís do Maranhão**. São Luís: Legenda, 1995.

Manual:

Exemplo:

São Paulo (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Coordenadoria de Planejamento Ambiental. **Estudo do impacto ambiental – EIA, Relatório de impacto ambiental – RIMA**: manual de orientação. São Paulo, 1989. (Série Manuais).

Catálogo:

Exemplo:

MUSEU DA IMIGRAÇÃO (São Paulo, SP). **Museu da Imigração – São Paulo**: catálogo. São Paulo, 1997.

Almanaque:

Exemplo:

CIVITA, Víctor. **Almanaque par 1981**. São Paulo: Abril, 1981.

Trabalhos acadêmicos:

Exemplo:

MARQUES, Ana Lúcia Nascimento. **Educação ambiental**: o desafio da atuação do professor do Ensino Fundamental no Instituto Educacional São José B.R. São Luís, 2008. 60f. (Monografia) Curso de Pedagogia, Faculdade Santa Fé, São Luís, 2008.

### 6.2.2 Parte de monografia

Os elementos essenciais para a elaboração de uma referência são: autor(es) da parte, título da parte seguidos da expressão “In;” e da referência completa no todo. E no final da referência deve-se informar a página inicial e final do documento.

SOBRENOME, Prenome do autor do capítulo. Título do capítulo: subtítulo. In: SOBRENOME, Prenome do autor do livro. **Título do Livro**: subtítulo do livro. ed. Local: Editora, data. volume (se houver), página inicial-página final da parte.

Exemplo:

LEITE, R. de A. N.; BITTENCOURT, M. M. Impacto das hidroelétricas sobre a ictiofauna da Amazônia: o exemplo de Tucuruí. In: VAL, A.; FIUGLIUOLO, R.; FELDBERG, E. **Bases científicas para estratégias de preservação e desenvolvimento da Amazônia**: fatos e perspectivas. Manaus: INPA, 1991. v. 1. p. 85-100.

Quando a autoria da parte referenciada é a mesma da referência completa, usa-se um traço equivalente a seis espaços “\_\_\_\_\_” depois da expressão In:

SOBRENOME, Prenome do autor do capítulo. Título do capítulo: subtítulo. In: \_\_\_\_\_. **Título do Livro:** subtítulo do livro. ed. Local: Editora, data. volume (se houver), página inicial-página final da parte.

Exemplo:

FALCÃO, Gérson Marinho. **Produtos da aprendizagem.** In: \_\_\_\_\_. Psicologia da aprendizagem. São Paulo: Ática, 2000. Cap.9, p.109-125. (Série Educação).

### 6.2.3 Publicação periódica como um todo

Inclui a coleção como um todo. Os elementos essenciais para a elaboração de uma referência são: título, local de publicação, editora, data.

NOME DO PERIÓDICO, Local: Editora, Ano de Publicação.

Exemplo:

UNIVERSIDADE E SOCIEDADE. São Paulo: ANDES, [1991?]. Quadrimestral.

### 6.2.4 Partes de uma publicação periódica

#### Número Especial de Revista

Exemplo:

CONJUNTURA ECONÔMICA. As 500 maiores empresas do Brasil. Rio de Janeiro: FGV, v. 38, n. 9, set. 1984. 135 p. Edição especial.

#### Suplemento de periódico

Exemplo:

RECORDS OF THE AUSTRALIAN MUSEUM. The prehistoric archaeology of Norfolk Island, Southwest Pacific. Sidney, v. 27, 2001. 142 p. Suplemento.

#### Fascículo de Revista

Exemplo:

UNIVERSIDADE E SOCIEDADE. São Paulo: ANDES, [1991?], v. 9, n. 18, mar. 1999. 147 p.

### 6.2.5 Artigo e/ou matéria de revista ou jornal

Os elementos essenciais para a elaboração de uma referência são: autor(es) do artigo, título do artigo ou matéria. Título da publicação, local da publicação, numeração correspondente ao volume e/ou ano, fascículo ou número, paginação inicial e final quando se tratar de artigo ou matéria, data de publicação.

SOBRENOME, Prenome do autor do artigo. Título: subtítulo do artigo. **Título do periódico**. Local: Editora, número do volume, número do fascículo, página inicial–página final, mês. Ano.

#### Artigo de Revista

Exemplo:

PEREIRA, R.; MENAI, T. Vigilantes na balança. **Saúde!**, São Paulo, n. 223, p. 18-23, abr. 2002.

#### Artigo de boletim de empresa, não assinado

Exemplo:

COSTURA x P.U.R. **Aldus**, São Paulo, ano 1, n. 1, nov. 1997. Encarte técnico, p. 8.

#### Artigo de Jornal Diário

Exemplo:

NAVES, P. Lagos andinos dão banho de beleza. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 28 jun. 1999. Folha Turismo, Caderno 8, p. 13.

#### Matéria de Jornal

Exemplo:

MELO, Carla. A nova poesia da 'Atenas'. **O Estado do Maranhão**, São Luís, 14 jul. 2002. Alternativo, p. 3.

### 6.2.6 Evento como um todo

Os elementos essenciais para a elaboração de uma referência são: título número e ano e local do evento. Título do documento (Anais, atas, tópico temático... seguidos do local de publicação, editora e data de publicação.

NOME DO EVENTO Nº. ANO, Local de realização. **Título (Anais)**. Local de publicação: Editora, data de publicação.

## Anais de Congresso

### Exemplo:

AGRICULTURA ORGÂNICA & AGRICULTURA FAMILIAR, 2001, Campinas. **Anais...** Campinas: CATI, 2001. 169 p.

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE AQUICULTURA, 11, 2000, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ABRAq, 2000. 1 CD-ROM

CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA, 15, 1988, Curitiba. **Resumos...** Curitiba: Sociedade Brasileira de Zoologia, 1988. 683 p.

### 6.2.7 Trabalho apresentado em evento

Os elementos essenciais para a elaboração de uma referência são: autor, título do trabalho apresentado, seguido da expressão In: nome do evento, número e ano e local do evento. Título do documento (Anais, atas, tópico temático... seguidos do local de publicação, editora, data de publicação e página inicial e final da parte referenciada.

SOBRENOME DO AUTOR. Nome. Título do trabalho. In: NOME DO EVENTO Nº. ANO, Local de realização. **Título (Anais)**. Local de publicação: Editora, data de publicação. Página inicial-página final.

### Resumo de Trabalho de Congresso

#### Exemplo:

SILVEIRA-LACERDA, E. P. et al. Efeito do composto Cis-[Ru(NH<sub>3</sub>)<sub>4</sub>Cl<sub>2</sub>]-Cloreto (Cis-tetraaminodicloro de Rutênio III) no ciclo celular de células neoplásicas. In: MOSTRA CIENTÍFICA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM GENÉTICA E BIOQUÍMICA, 3. 2001, Uberlândia. **Resumos...** Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2001. p. 13.

### Trabalho publicado em Anais de Congresso

#### Exemplo:

MIRANDA, E.E. de; DORADO, A.J. Um balanço de dez anos da colonização agrícola em Rondônia. In: SEMINÁRIO SOBRE REFORMA AGRÁRIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 1998, Fortaleza. **Anais...** Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2000. p.195-211.

### Colaboração em Reunião

#### Exemplo:

SOUZA, L. S.; BORGES, A. L.; REZENDE, J. O. Influência da correção e do preparo do solo sobre algumas propriedades químicas do solo cultivado com bananeiras. In:

REUNIÃO BRASILEIRA DE FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS, 21., 1994, Petrolina. **Anais...** Petrolina: EMBRAPA, CPATSA, 1994. p. 3-4.

#### 6.2.8 Patente

Os elementos essenciais são: entidade responsável e/ou autor, título, número das patentes e datas.

NOME DA ENTIDADE RESPONSÁVEL. Ou AUTOR. **Título.** Número da patente. Data de publicação da patente.

Exemplo:

CEIL COMERCIAL EXPORTADORA INDUSTRIAL LTDA. Viera de Mello. **Bonzo.** BR n. PI 003559939, 23 abr. 1947, 21 out. 1997.

#### 6.2.9 Documento Jurídico

Inclui legislação, jurisprudência e doutrinas

Legislação

JURISDIÇÃO. **Título,** numeração, data e dados da publicação

Constituição Federal

Exemplo:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado, 1988.

Ementa constitucional

Exemplo:

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional n.º 15, de 12 de setembro de 1996. Dá nova redação ao parágrafo 4º do artigo 18 da Constituição Federal. In: BONAVIDES, Paulo; AMARAL, Roberto. **Textos políticos da história do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1996. v. 9, p. 295.

Medida Provisória

Exemplo:

BRASIL. Medida provisória n.º 1.477-39, de 8 de agosto de 1997. Dispõe sobre o valor total anual das mensalidades escolares e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil,** Poder Executivo, Brasília, DF, 11 ago.

1997. Seção 1, p. 17151.

### Decreto

Exemplo:

BRASIL. Decreto n.º 2.306, de 19 de agosto de 1997. Regulamenta, para o Sistema Federal de Ensino, as disposições contidas no art. 10 da Medida Provisória n.º 1.477-39, de 8 de agosto de 1997, e nos arts. 16, 19, 20, 45, 46 e § 1.º, 52, parágrafo único, 54 e 88 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 ago. 1997. Seção 1, p. 17991.

### Resolução do Senado

Exemplo:

BRASIL. Congresso Senado. Resolução nº 17, de 1991. Autoriza o desbloqueamento de Letras Financeiras do Tesouro do Estado do Rio Grande do Sul, através de revogação do parágrafo 2º, do artigo 1º da Resolução nº 72, de 1990. **Coleção das leis da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 183, p. 1156-1157, maio/jun. 1991.

### Consolidação de Leis

BRASIL. Consolidação das Leis de Trabalho. Decreto-Lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943. Aprova a consolidação das leis do trabalho. **Lex- Coletânea de Legislação**: edição federal, São Paulo, v. 7, 1943. Suplemento.

### Código

Exemplo:

BRASIL. **Código de processo penal anotado**. Organização dos textos por Damasio E. de Jesus. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

### Jurisprudência (decisões judiciais)

JURISDIÇÃO E ORGÃO JUDICIÁRIO COMPETENTE. <b>Título</b> , numeração, partes envolvidas, relator, local, data e dados da publicação
--

### Apelação Cível

Exemplo:

BRASIL. Tribunal Regional Federal. Região, 5. Administrativo. Escola Técnica Federal. Pagamento de diferenças referente a enquadramento do servidor decorrente da implantação de Plano Único de Classificação e distribuição de Cargos e Empregos, instituído pela Lei nº 8.270/091. Predominância da lei sobre a portaria. Apelação cível nº 432.441-PE (94.05.01629-6). Apelante: Edilemos Mamede dos Santos e outros. Apelada: Escola Técnica Federal de Pernambuco. Relator: Juiz Nereu Santos Ribeiro, 4 de março de 1997. Lex. **Jurisprudência dos STJ e Tribunais Regionais Federais**, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 558-562, mar. 1998.

### Doutrina (em forma de artigo periódico)

#### Exemplo:

BARROS, R. G. de. Ministério Público: sua legitimação frente ao código do Consumidor. **Revista Trimestral de Jurisprudência dos Estados**, São Paulo, v. 19, n. 139, p. 53-72, ago. 1995.

### Legislação

#### Exemplo:

BRASIL. **Leis ordinárias de 2002**. Brasília, DF: Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2002. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/>>. Acesso em: 30 abr. 2002.

### 6.2.10 Documento iconográfico

Os elementos essenciais são: autor, título, data e especificação do suporte.

AUTOR. **Título**. Data. Especificação do suporte.

### Fotografia em papel

#### Exemplo:

COELHO, C. P. **Senhora Eva**. 2002. 1 fot., color., 16 cm x 56 cm.

### Fotografia publicada em Jornal

#### Exemplo:

FONSECA, H. [Quelônios]. **Amazonas em Tempo**, Manaus, 26 fev. 2002. Caderno B, Geral. p. B3. 1 fot., p&b.

### Conjunto de transparências

#### Exemplo:

JANELA 10-40. Guatemala: COMIBAM, 2000. 12 transparências, color., 25 cm x 20 cm.

### Diapositivos (Slides)

#### Exemplo:

AMORIM, H. M. **Viver ou morrer**. Rio de Janeiro: Sonoro-Vídeo, [197-?]. 30 diapositivos; color. + fita cassete sonoro (95 min), mono.

### Imagem em Arquivo Eletrônico

#### Exemplo:

ACTA.JPG. Altura: 171 pixels. Largura: 120 pixels. 75 dpi. 5 Kb. Formato JPG. Disponível em: <C:\Meus Documentos\minhawe\images\acta.jpg>. 2001. Acesso em: 15 fev. 2001.

### Desenho Técnico

#### Exemplo:

LEVI, R. **Edifício Columbus de propriedade de Lamberto Ramengoni à Rua da Paz, esquina da Avenida Brigadeiro Luiz Antonio**: n. 1930-33. 1997. 108 f. Plantas diversas. Originais em papel vegetal.  
DATUM CONSULTORIA E PROJETOS. **Hotel Porto do Sol São Paulo**: ar condicionado e ventilação mecânica: fluxograma hidráulico, central de água gelada. 15 jul. 1996. Projeto final. Desenhista: Pedro. N. da obra: 1744/96/Folha 10.

### 6.2.11 Documento cartográfico

Os elementos essenciais são: autor, local, editora, data de publicação, designação específica e escala.

AUTOR. **Titulo**. Local: editora, data de publicação. designação específica. Escala.

### Atlas

#### Exemplo:

ATLAS do Brasil: geral e regional. Rio de Janeiro: IBGE, 1960. 705 p.

### Mapa

#### Exemplo:

SANTA CATARINA. Departamento Estadual de Geografia e Cartografia. **Mapa geral do Estado de Santa Catarina**. [Florianópolis], 1958. 1 mapa, 78 cm x 57 cm. Escala 1:800.000

### Fotografia Aérea

#### Exemplo:

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo, SP). **Projeto Lins Tupã**: foto aérea. São Paulo, 1986. Fx 28, n. 15. Escala 1:35.000.

## Imagem de Satélite em meio eletrônico

### Exemplo:

ESTADOS UNIDOS. National Oceanic and Atmospheric Administration.  
**1999071318.GIF**. Itajaí: UNIVALI, 1999. 1 Imagem de satélite. 557 Kb. GOES-08:  
 SE. 13 jul. 1999, 17:45Z, IR04. 1 disquete, 3½ polegada

### Nota – Informações do arquivo digital:

1999071318.GIF – Título do arquivo  
 Itajaí – Local  
 UNIVALI – Instituição geradora  
 557 Kb – Tamanho do arquivo  
 GOES – Denominação do satélite  
 08 – Número do satélite na série  
 SE – Localização geográfica  
 13 jul. 1999 – Data da captação  
 17:45Z – Horário zulu  
 IR04 – Banda

### 6.2.12 Partitura

AUTOR. **Título**. Local: Editora, Data. Especificação do suporte. Instrumento a que se destina

### Exemplo:

GALLET, L. (Org.). **Canções populares brasileiras**. Rio de Janeiro: Carlos Wehns, 1851. 1 partitura (23 p.). Piano.

## 6.3 Documentos em meio eletrônico

Para apresentar uma referencia em meio eletrônico, utiliza-se todos os elementos essenciais para referenciar os documentos impressos acrescido das informações relativos à descrição física do meio ou suporte.

### 6.3.1 Obras consultadas online

São essenciais as informações sobre o endereço eletrônico entre os sinais “< >”, precedido da expressão “Disponível em:” e a data de acesso precedido pela expressão “Acesso em:”.

SOBRENOME, Prenome do autor, ou NOME DA INSTITUIÇÃO. **Título**: subtítulo. Local: Editora, data. Nome da produtora. Disponível em: <endereço eletrônico >. Acesso em: dia mês, ano.

### Parte de Monografia em meio eletrônico

#### Exemplo:

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. In: \_\_\_\_\_. **Entendendo o meio ambiente**. São Paulo, 1999. v. 1. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atual.htm>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

### Artigo de Revista

#### Exemplo:

CARNEIRO, M. A saga de uma vencedora. **Veja on-line**, São Paulo, edição 1747, 17 abr. 2002. Seção Geral. Disponível em: <[http://www2.uol.com.br/veja/170402/p\\_076.html](http://www2.uol.com.br/veja/170402/p_076.html)>. Acesso em: 20 abr. 2002.

### Matéria de Jornal

#### Exemplo:

PALACIOS, A. Duhalde define o novo ministro da economia. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 26 abr. 2002. Disponível em: <<http://www.estado.estadao.com.br/editorias/2002/04/26/eco052.html>>. Acesso em: 26 abr. 2002.

### Evento em meio eletrônico, no todo ou em parte

#### Exemplo:

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>>. Acesso em: 26 abr. 2002.

### Evento em meio eletrônico em parte

#### Exemplo:

SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996. Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/educ/ce04.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

GUNCHO, M. R. A educação à distância e a biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Tec Treina, 1998. 1 CD.

### 6.3.2 Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico

AUTOR. <b>Título do serviço ou produto</b> . Data. Descrição física do meio eletrônicos.
--

## Banco de Dados

### Exemplo:

BANCO de dados políticos das Américas. Georgetown: Georgetown University. Disponível em: <<http://www.georgetown.edu/pdba/portuguese.html>>. Acesso em: 02 maio 2002.

## Lista de Discussão

### Exemplo:

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. Grupo de Trabalho em Bibliotecas Virtuais. Lista de discussão de bibliotecas virtuais. Disponível em: <[listserver@ibict.br](mailto:listserver@ibict.br)>. Acesso em: 02 maio 2002.

## Homepage Institucional

### Exemplo:

PCAMPUSNET Amazonas: campus virtual da Universidade do Amazonas. Desenvolvido pelo Núcleo Amazônico de Tecnologias para Educação e Saúde a Distância. Ambiente de aprendizagem baseado na utilização das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação-NTIC. Disponível em: <<http://www.fua.br/~cna/>>. Acesso em: 03 maio 2002.

## Arquivo em disquete

### Exemplo:

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA. Biblioteca. **sumarios1.htm**. Manaus, 2002. 1 disquete, 3 1/2 pol. Microsoft FrontPage 2000, versão 4.0.

## Base de Dados

### Exemplo:

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA. Biblioteca. Livros, teses, folhetos e monografias em geral. Manaus, 1999. **Base de Dados em Winlisis**, versão 1.4.

## Programa (Software)

### Exemplo:

MICROSOFT Windows NT Workstation: sistema operacional versão 4.0. [S.l.]: Microsoft Corporation, 1985-1996. 1 CD-ROM.

## Brinquedo Interativo CD-ROM

### Exemplo:

SKY is beautiful. Passo Fundo: Child Interactive, 1999. 1 CD-ROM. Windows 2000.

**Software Educativo CD-ROM**

BOLA que se jogava sozinha. Porto Alegre: Dinossauro Music Book Multimedia, 2000. 1 CD-ROM. Windows 2000.

## E-mail

## Exemplo:

SOARES, C. A. **Ofício-24/02** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <biblio@inpa.gov.br> em 02 maio 2002.

**6.4 Imagem em movimento**

Os elementos essenciais são: título, diretor, produtor, local, produtora, data e especificação do suporte em unidades físicas.

TÍTULO. Diretor. Produtor. Local: Produtora, Data. Especificação do suporte em unidades físicas

## Exemplo:

SALES, J.M. **Medidas cefalométricas**. São Paulo, APCD, 1995. 1 fita de vídeo (120 min), VHS, son., color.

## Filme Longa Metragem

## Exemplo:

CONDENADO à liberdade. Direção: Emiliano Ribeiro. Intérpretes: André Gonçalves, Mylla Christie, Anselmo Vasconcellos, Nathalia Timberg, Odilon Wagner, Cassia Kiss, Antonio Pompeo, Othon Bastos e Camilla Amado. [Brasília, DF]: Ypearts Audiovisual Ltda., [jan./fev.1999]. 1 filme (117 min), son., color., 35mm

**Filme Longa Metragem em DVD**

## Exemplo:

DEUS e o diabo na terra do sol. Direção: Glauber Rocha. Produção: Luiz Augusto Mendes. Intérpretes: Geraldo Del Rey, Yoná Magalhães, Maurício do Valle, Othon Bastos, Lídio Silva, Sônia dos Humildes, Marrom, Antônio Pinto, João Gama, Milton Roda e Roque. Brasil: Uarner Broders, 2000. 1 DVD (96 min), widescreen, color.

## 6.4.1 CD-ROM / DVD

SOBRENOME, Prenome do autor, ou NOME DA INSTITUIÇÃO. **Título:** subtítulo. Local: Editora, data. Nome da produtora. CD-ROM ou DVD.

## Exemplo:

KOOGAN, A.; HOUAISS, A. (Ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98**. Direção

geral de André Koogan Breikmam. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM.

KOOGAN, A.; HOUAISS, A. (Ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98**. Direção geral de André Koogan Breikmam. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 2 DVD.

## 6.5 Documento sonoro musical

Os elementos essenciais são: compositor, intérprete, título, local, gravadora, data e especificação do suporte

NOME COMPOSITOR OU INTERPRETE. **Título**. Local: Editora, Data. Especificação do suporte.

CD (um intérprete e vários compositores)

Exemplo:

ROBERTO Carlos. Rio de Janeiro: Sony Music, [p 19--?]. 1 CD.

Documento sonoro em parte

NOME COMPOSITOR OU INTERPRETE da parte. **Título**. In: NOME COMPOSITOR OU INTERPRETE. **Título**. Local: Editora, Data. Especificação do suporte.

Faixa de CD

Exemplo:

ROBERTO Carlos. **Coisa bonita**. Roberto Carlos, Erasmo Carlos [Compositores]. In: Rio de Janeiro: Sony Music, [p 19--?]. 1 CD.

## 6.6 Documento tridimensional

AUTOR. Criador artístico (quando possível de identificar). **Título**. Data. Especificação do suporte

Escultura

Exemplo:

SERRA, Francesc; PAROMON, José Maria. **A Vênus de Cnida**. [1984?]. 1 escultura.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigos em publicações periódicas científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003a.

\_\_\_\_\_. **NBR 6023**: informação e documentação: referências. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

\_\_\_\_\_. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

## APÊNDICE A – Modelo de Apresentação de Artigo Científico

### AFINAL, O QUE É SER UM PROFESSOR-PESQUISADOR?

Joseana Carvalhal<sup>1</sup>

Fonte 12  
Espaço 1,5  
250 palavras

#### RESUMO

Discussão das características básicas de um professor-pesquisador. Conceitos, objetivos e finalidades da sua pesquisa. Relação entre professor-pesquisador e professor reflexivo. O por quê da formação de o professor-pesquisador e quais necessidades para esta formação. Experimentando a pesquisa e a formação social do pesquisador. Artigo tem por objetivo esclarecer informando as características de um professor pesquisador, analisados sob a metodologia bibliográfica.

3cm

**Palavras-chave:** Professor. Pesquisador. Reflexão. Pesquisa.

#### 1 INTRODUÇÃO

Recuo do parágrafo 2cm

A possibilidade e a necessidade de formação de um professor-pesquisador, não é uma discussão de agora. Para essa compreensão têm-se como objetivo esclarecer e refletir sobre as características básicas de um professor-pesquisador, sua função, experiência e formação. Para tanto apresentar-se-á, neste artigo, uma breve discussão acerca dos conceitos de professor, do pesquisador e do professor-pesquisador, quais os objetivos, as finalidades da sua pesquisa, bem com a relação entre professor-pesquisador e professor reflexivo, o por quê de formar um professor-pesquisador e quais as necessidades para esta formação.

Este artigo constitui-se parte integrante de tese de doutorado em educação ainda em andamento. Constitui-se basicamente de uma revisão bibliográfica da literatura já existente acerca deste assunto.

Fonte 10

<sup>1</sup> Professora de Língua Portuguesa, mestra em Teoria Literária e Educação e doutoranda em Educação.

2cm

## 2 PROFESSOR-PESQUISADOR

Afinal, como definir professor? E pesquisador? E professor-pesquisador? Lima (2007), nos provoca, definindo o professor como aquele profissional que ministra, relaciona ou instrumentaliza os alunos para as aulas ou cursos em todos os níveis educacionais, segundo concepções que regem esse profissional da educação, e o pesquisador, como aquele que exerce a atividade de buscar, reunir informações sobre um determinado problema ou assunto e analisá-las, utilizando para isso o método científico com o objetivo de aumentar o conhecimento de determinado assunto, descobrindo algo novo ou refutando conjecturas anteriores.

Na proposta de formar um profissional completo, deseja-se assim uma aliança dando origem ao professor-pesquisador. Um profissional dotado de todas as características de professor e pesquisador. Não facetado, mas totalmente integrado ao conhecimento seja qual for a área, de maneira intrínseca à sua formação, onde a pesquisa esteja necessariamente vivificada como princípio formativo do ofício de ser professor.

Há uma outra ideia de um grupo de estudiosos que defende a atividade de ensinar como diferente da atividade de pesquisar. Segundo Santos (apud LIMA, 2007, p. 89) o professor e o pesquisador têm trajetórias profissionais distintas e, portanto, “[...] a formação desses profissionais deve estar voltada para o desenvolvimento de competências compatíveis com o exercício de cada uma dessas funções”.

Citação curta  
Fonte 12  
Espaço 1,5

## 3 QUAL A RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR-PESQUISADOR E PROFESSOR REFLEXIVO?

O professor-pesquisador e o professor reflexivo, no fundo, correspondem a correntes (conceitos) diferentes para dizer a mesma coisa. São nomes distintos, maneiras diferentes dos teóricos da literatura pedagógica abordarem uma mesma realidade. A realidade é que o professor-pesquisador é aquele que pesquisa ou que reflete sobre a sua prática. Portanto, aqui estamos dentro do paradigma do professor reflexivo. É evidente que podemos encontrar dezenas de textos para explicar a diferença entre esses conceitos, mas creio que, no fundo, no fundo, eles fazem parte de um mesmo movimento de preocupação com um professor que é um professor

indagador, inquiridor, que assume a sua própria realidade escolar como um objeto de pesquisa, como objeto de reflexão, como objeto de análise.

### 3.1 Experimentando a pesquisa

Muito mais além de apenas constituir-se num aparato metodológico e didático, que objetiva imprimir marcas e proporcionar determinadas experiências e aprendizagens aos educandos, a pesquisa como princípio educativo-formativo constitui-se, assim, numa forma de compreender, fundamentar, construir e desenvolver perspectivas de ação no mundo. A experiência da pesquisa é uma forma de caminhar, produzir caminhos, estruturar olhares, criar pontes, produzir sentidos, multiplicar as formas de compreender o emaranhado constitutivo da realidade. Apreender os métodos da ciência, dos elementos constitutivos das ciências e das suas técnicas não é possível sem colocar-se no desafio de apropriar-se dela, de compartilhar de uma forma especial de produzir e dizer o mundo, por que

Recuo de 4 cm  
Citação longa  
Fonte 10

[...] Não se rompe com o senso comum, com a opinião, apenas lendo, copiando, parafreando. Torna-se preciso ir além, transgredir, 'romper' com o instituído, o que só se faz pautado num espírito científico capaz de superar o próprio 'estado da arte' em termos lógicos, ontológicos e epistemológicos (SILVA ;GREZZANA, 2009, p. 106).

A universidade é a instância por excelência, capaz não apenas de transmitir conhecimentos, mas também discutir a validade e legitimidade destes no contexto das diferentes profissões e necessidades sociais, conferindo-à pesquisa os necessários requisitos da validação/certificação social e da publicidade crítica.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por todo esse caminho reflexivo, percebe-se a importância da formação do professor-pesquisador, ou seja, a formação de um profissional capaz de analisar sua própria prática e através desta análise aprimorar sua identidade profissional, sua postura pedagógica no sentido de formar cada vez mais pessoas capazes de pensar, formando para o pensamento e não simplesmente para a recepção de informações, mas para a transformação da realidade circundante quiçá toda uma sociedade.

A aliança entre o professor-pesquisador e sua prática pedagógica, fará da pesquisa científica o caminho seguro pelo qual a investigação, a argumentação, a dúvida, o questionamento, os libertarão da postura autoritária e detentora do conhecimento, trabalhando com seus alunos como uma equipe, companheiros de trabalhos, imbuídos no mesmo compromisso social, a realidade.

## **POR FIN, LO QUE ES SER UN PROFESOR-PESQUISADOR?**

### **RESUMÉN**

Discusión de las características básicas de un profesor-pesquisador. Conceptos, objetivos y finalidades de su pesquisa. Relación entre profesor-pesquisador y profesor reflexivo. El por qué de la formación del profesor-pesquisador y cuales necesidades para esta formación. Experimentando la pesquisa. Formación social del pesquisador. Artículo tiene por objetivo aclarar informando las características de un profesor pesquisador, analisados sob una metodologia bibilográfica.

Palabras llave: Profesor. Pesquisador. Reflexión. Pesquisa.

### **REFERÊNCIAS**

LIMA, Marcos H. M. **O professor, o pesquisador e o professor-pesquisador.**

Disponível em:

<[http://www.amigosdolivro.com.br/lermais\\_materias.php?cd\\_materias=3754](http://www.amigosdolivro.com.br/lermais_materias.php?cd_materias=3754)>

Acesso em: 05 jun. 2007.

MARQUES, Roque; LIMA, Valderez Marina do Rosário (Orgs.). **Pesquisa em sala de aula: tendências para educação em novos tempos.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.